



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 27/04 – 01/05



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

No cenário internacional, a semana foi marcada pela continuidade das tensões geopolíticas no Oriente Médio, mantendo os mercados globais atentos aos desdobramentos das negociações entre os Estados Unidos e o Irã. Apesar da extensão do cessar-fogo anunciada pelo presidente Donald Trump, o ambiente seguiu instável diante da manutenção do bloqueio naval no Estreito de Ormuz e das ameaças envolvendo o tráfego marítimo na região. O impasse manteve elevada a volatilidade do petróleo, refletindo diretamente nas expectativas inflacionárias globais e no humor dos investidores. Ao longo da semana, surgiram sinais alternados de avanço diplomático e novas escaladas militares, dificultando uma percepção mais clara sobre a estabilidade da oferta global de energia.

Os mercados internacionais oscilaram entre momentos de cautela e recuperação parcial do apetite por risco. Em Wall Street, os índices apresentaram comportamento misto, pressionados tanto pelas incertezas geopolíticas quanto pelas discussões sobre juros e crescimento econômico nos Estados Unidos. Parte dos investidores segue preocupada com os impactos inflacionários da alta do petróleo, enquanto outra parcela monitora sinais de desaceleração econômica que poderiam levar o Federal Reserve a manter uma trajetória gradual de flexibilização monetária. Na Ásia, os mercados tiveram desempenho relativamente mais resiliente, sustentados por expectativas de estímulos e pela percepção de que eventuais avanços diplomáticos poderiam aliviar os riscos sobre energia e comércio global. Ainda assim, dados mais fracos das exportações chinesas reforçaram preocupações sobre a desaceleração da atividade global.

Outro ponto importante no exterior foi a continuidade da revisão das expectativas inflacionárias em diversas economias. O avanço dos preços da energia elevou preocupações sobre inflação persistente, especialmente em um momento em que bancos centrais ainda buscam equilibrar crescimento econômico e controle inflacionário.

Esse cenário trouxe volatilidade adicional para commodities e moedas, especialmente em mercados emergentes mais sensíveis ao fluxo internacional de capital e ao comportamento do dólar.

No Brasil, o foco permaneceu dividido entre os impactos externos da guerra no Oriente Médio e os desafios internos relacionados à inflação e aos juros. O mercado voltou a elevar as projeções para o IPCA, impulsionado principalmente pela pressão dos combustíveis após a disparada do petróleo no mercado internacional. As estimativas passaram a indicar inflação acima do teto da meta, reforçando a percepção de que o processo de desinflação poderá ser mais lento do que o esperado anteriormente. Mesmo assim, o mercado ainda projeta continuidade no ciclo de queda da Selic, embora em um ritmo mais moderado diante da deterioração das expectativas inflacionárias.

A preocupação com os impactos da alta do petróleo também levou o governo brasileiro a discutir medidas para reduzir os efeitos sobre combustíveis e energia. Entre as propostas debatidas estão mecanismos para utilização de receitas extraordinárias do petróleo como forma de compensar parte da alta dos preços ao consumidor. O movimento reflete o receio de que o aumento dos combustíveis pressione ainda mais o custo de vida e afete o consumo das famílias nos próximos meses.

No campo da atividade econômica, os dados domésticos trouxeram sinais mistos. O IBC-Br apresentou resultado acima do esperado, indicando alguma resiliência da economia brasileira, embora o ambiente de juros ainda elevados continue limitando uma recuperação mais forte da atividade. Ao mesmo tempo, pesquisas mostraram deterioração da percepção das famílias sobre a economia, com aumento da preocupação em relação ao endividamento, perda de poder de compra e inflação dos alimentos. Esse ambiente reforça um cenário de crescimento moderado, sustentado parcialmente pelo consumo, mas ainda pressionado pelo custo do crédito elevado e pela piora das expectativas econômicas.

Mercado Sucroenergético

A semana no mercado de açúcar foi marcada por uma tentativa de consolidação após o movimento de recuperação observado no fim do período anterior, mas ainda dentro de um ambiente de fragilidade estrutural no curto prazo. Mesmo com momentos de alta e a volta dos preços para patamares próximos de 14,50–15,00 c/lb, o mercado segue encontrando dificuldade para sustentar movimentos mais consistentes, refletindo um equilíbrio ainda delicado entre suporte técnico e fundamentos que permanecem relativamente confortáveis no horizonte imediato.

Do ponto de vista dos fundamentos de curto prazo, o principal destaque continua sendo a oferta. A safra do Centro-Sul do Brasil iniciou com ritmo forte, com dados da primeira quinzena de abril surpreendendo positivamente tanto em moagem quanto em produtividade, reforçando a expectativa de mais um ciclo robusto. Esse avanço ocorre em um contexto de mercado global ainda bem abastecido, com estoques elevados em algumas regiões e uma demanda internacional que segue mais seletiva. A dinâmica do físico também contribui para essa leitura, com sinais de consumo mais cauteloso e concentração das compras, o que limita a tração dos preços mesmo após quedas relevantes.

Ainda no curto prazo, a expiração do contrato maio trouxe informações importantes. A entrega foi relativamente pequena, a menor para o período em alguns anos, indicando uma demanda mais restrita e pouca necessidade imediata de absorção adicional de açúcar via bolsa. A concentração em um único recebedor reforça essa percepção e sugere que, apesar da estabilidade recente dos preços, não há pressão significativa do lado comprador neste momento. A estrutura da curva em carregamento também confirma a ausência de aperto de oferta no curto prazo.

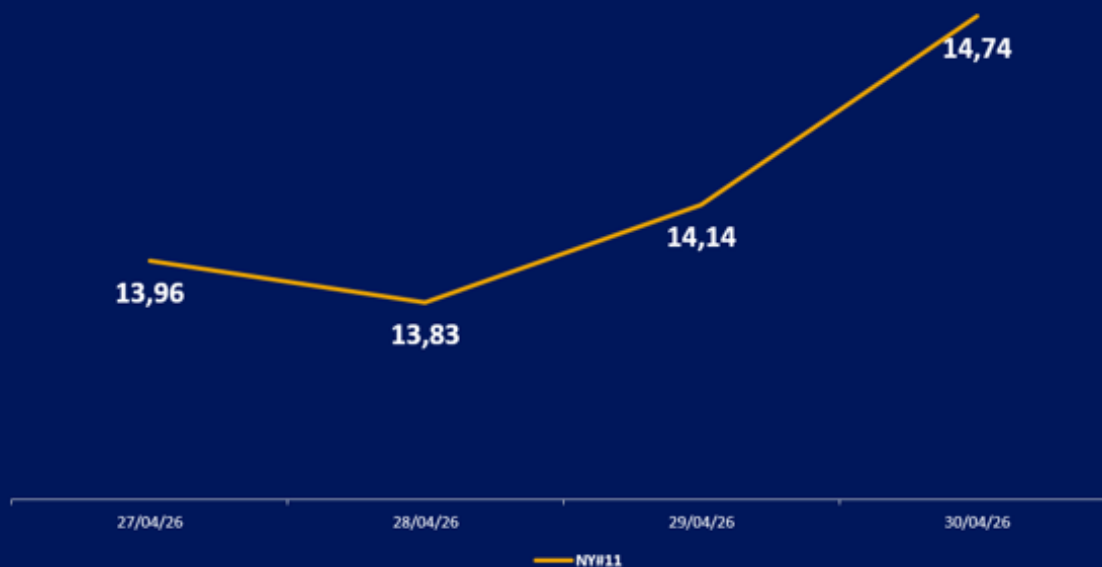
No Brasil, o início de safra mais etanoleiro ganhou destaque, com um direcionamento maior da cana para a produção de biocombustível, especialmente fora do estado de São Paulo.

Esse movimento reflete tanto a atratividade relativa do etanol quanto fatores conjunturais, como a expectativa de aumento da mistura na gasolina e o suporte indireto vindo do petróleo. Ainda assim, a competitividade entre açúcar e etanol segue dinâmica, com sinais de que o mix pode se ajustar ao longo da safra dependendo da evolução dos preços relativos.

No campo macro e energético, o petróleo voltou a exercer influência relevante. A manutenção de preços elevados, impulsionada pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio, contribuiu para sustentar o complexo sucroenergético ao longo da semana. No entanto, esse suporte tem se mostrado limitado frente à realidade de uma oferta abundante e de um mercado físico ainda sem sinais claros de aperto. Além disso, fatores internos no Brasil, como a política de preços da gasolina, continuam modulando o impacto do petróleo sobre o etanol e, conseqüentemente, sobre o açúcar.

Olhando para o médio e longo prazo, a narrativa começa a ganhar contornos mais construtivos. Riscos climáticos associados ao desenvolvimento de um El Niño seguem no radar, especialmente para o hemisfério norte, com sérios impactos sobre Índia e Tailândia. Ao mesmo tempo, custos de produção elevados e possíveis ajustes de área em algumas regiões reforçam a percepção de que o mercado pode exigir preços mais altos nos próximos ciclos para equilibrar oferta e demanda. A própria estrutura da curva futura, com vencimentos mais longos sustentados acima dos níveis atuais, reflete essa precificação de riscos.

Em síntese, o mercado de açúcar segue ancorado em fundamentos confortáveis no curto prazo, com oferta robusta e demanda moderada limitando movimentos mais expressivos de alta. Ao mesmo tempo, fatores estruturais começam a ganhar relevância e sustentam uma visão mais equilibrada para frente. O resultado é um mercado que encontra algum suporte nas mínimas recentes, mas que ainda carece de gatilhos mais claros para uma mudança consistente de tendência.



Clima & Tempo

Ao longo da última semana, a região Centro-Sul do Brasil apresentou condições predominantemente secas, ensolaradas e com temperaturas de quentes a elevadas, com volumes de chuva bastante limitados durante o mês de abril nas principais áreas produtoras de cana-de-açúcar. Para os próximos dias, o padrão climático segue favorecendo tempo majoritariamente seco, o que contribui para o avanço contínuo da colheita e das operações industriais em regiões relevantes como o interior de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e grande parte do Mato Grosso do Sul. Ainda assim, há previsão de chuvas acima da média em pontos do sul de São Paulo, Paraná e sul do Mato Grosso do Sul, embora os volumes esperados sejam relativamente baixos e pontuais.

Em diversas regiões-chave do Centro-Sul, o balanço hídrico já apresenta deterioração, com expectativa de queda mais acentuada para níveis críticos na primeira metade de maio, caso o padrão seco persista. Se esse cenário se confirmar, pode favorecer a maturação da cana e elevar o ATR, além de reduzir interrupções causadas por chuvas. Por outro lado, essas condições também limitam a recuperação da biomassa, aumentando os riscos de queda de produtividade, especialmente para cana de corte inicial e lavouras mais envelhecidas.

Este documento foi preparado pela Tereos (a “Companhia”) com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.